



# FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA AÇÃO DOCENTE<sup>1</sup>

Luciane Cristina Arantes da Costa<sup>2</sup>

Beatriz Pissinatti<sup>3</sup>

Patric Paludett Flores<sup>4</sup>

Ana Luiza Barbosa Anversa<sup>5</sup>

## RESUMO

*Esta pesquisa qualitativa buscou investigar a formação profissional dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de um município do estado do Paraná-Brasil. Participaram do estudo seis professores. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e para análise utilizamos a análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram as fases de desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente, além das dificuldades e incertezas encontradas na docência. PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação; Ensino.*

## INTRODUÇÃO

A carreira docente é definida como um processo de formação permanente e de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, que compreende aspectos apreendidos na formação inicial e continuada, além das crenças existentes no indivíduo, suas verdades, comportamentos, história de vida e contexto em que se exerce a docência. É inquestionável que a formação de professores seja necessária aos desafios da inovação e conseqüentemente à estabilidade profissional.

Estudos realizados por Huberman (1995), Stroot (1996) e Nascimento e Graça (1998), para categorizar o desenvolvimento profissional de docentes, classificam o desenvolvimento da carreira do professor em ciclos ou estágios, cuja terminologia varia de acordo com o autor. Para este estudo, utilizamos a classificação dos estágios ou ciclos de desenvolvimento profissional (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998): a fase de entrada na carreira (0 a 3 anos de docência); a fase de consolidação (4 a 6 anos de docência); a fase de diversificação (7 a 19 anos de docência) e a fase de estabilização (20 a 35 anos de docência).

O desenvolvimento da carreira evidencia que no âmbito da formação inicial e continuada é importante identificar os fatores que apresentam maior impacto para a prática pedagógica dos professores, suas preocupações pedagógicas, as suas ações e atitudes durante o percurso profissional (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM), luarantes100@gmail.com

3 Universidade Estadual de Maringá (UEM), beatriz.pissinatti@gmail.com

4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM), patricflores\_12@hotmail.com

5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM), ana.beah@gmail.com

Diante deste contexto, investiu-se na necessidade de compreender as potencialidades da trajetória profissional dos professores de Educação Física da rede municipal de Colorado/Paraná, com o objetivo de identificar as fases de desenvolvimento profissional dos professores ao longo da carreira docente.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta investigação de cunho qualitativo se desenvolveu com professores de um município do Paraná - Brasil. Utilizamos os pressupostos de Gil (1995) para a organização da pesquisa: (1) delimitação da unidade-caso; (2) coleta de dados; (3) seleção, análise e interpretação dos dados; (4) elaboração do relatório final com a literatura.

A coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada individualmente e gravadas utilizando um notebook e um gravador de voz auxiliar. Foram convidados para participar da pesquisa todos os 11 professores de Educação Física do município investigado; seis professores aceitaram participar do estudo.

Os pesquisadores visitaram a direção das escolas, solicitando autorização para coleta de dados. As entrevistas foram realizadas em horário de disponibilidade e devidamente agendadas com o professor responsável. Após a transcrição, as entrevistas foram entregues para os professores participantes que avaliaram suas respostas, garantindo a fidedignidade da investigação. Para análise dos dados, teve-se por base os indicativos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os professores são apresentados com as denominações: P1 (professor 1), P2 (professor 2) e assim sucessivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 57470716.7.0000.0104).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, emergiram duas categorias de análise (Figura 1): 1) Fase de desenvolvimento profissional docente; e 2) Dificuldades e Incerteza profissional.



Figura 1. Trajetória profissional dos professores participantes.  
Fonte: os autores

## FASE DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Dos professores pesquisados, dois encontram-se na *fase de entrada na carreira*. Essa fase tem como características compreender os três primeiros anos de docência, e nela se apresentam dois estágios: sobrevivência – no qual ocorre o choque com o real; e o de descoberta – o professor se insere no corpo de professores e exalta-se com a responsabilidade. Características essas que podem ser observadas nos seguintes depoimentos:

Mas eu sempre procuro ver alguma coisa na internet para aperfeiçoar. Porque nunca é cem por cento. Mas a gente aprende muito mais na escola do que na faculdade (P1).

Mas com o dia a dia na escola adquirimos maiores experiências que vão contribuindo para melhora da docência (P2).

A *fase de consolidação* compreende a competência pedagógica crescente a estabilização (apenas um professor estudado se encontra nessa fase). Ocorrendo maiores responsabilidades com os objetivos didáticos. Nesta fase, observa-se uma firmeza em estar preparado para as aulas e o interesse em adquirir novos conhecimentos, como se observa no seguinte depoimento:

Pós eu tenho em Educação Especial e estou fazendo Psicopedagogia clínica e institucional, formação continuada da escola eu tenho várias (P3).

O dinamismo e maior grau de motivação dos professores podem ser observados na *fase da diversificação* (três professores participantes da pesquisa estão nessa fase da carreira), porém há também certo desencanto provocado pelos fracassos ocasionando crises:

É quando você vê o desenvolvimento da criança que ela chegou na escola e não sabia andar direito, não sabia trotar, correr. A hora que você chega no segundo ano você vê que ela está fazendo tudo isso, e nossa eu ensinei, eu ajudei, então você se sente muito motivado [...] (P4).

É o desgaste de trabalharmos sempre adaptando as aulas ao que a escola oferece de material e espaço [...] (P6).

Gabardo e Hobold (2011), investigaram o início da docência dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino do estado de Santa Catarina e verificaram que essa fase possui características que vão delinear o futuro desses professores, sendo uma etapa crítica e difícil, marcada por intensas aprendizagens, o que também é relatado pelos professores deste estudo:

Os alunos assim... São difíceis, mas depois com jeito você vai pegando o jeito deles e eles vão se adaptando a você [...]. Nas suas primeiras semanas foram terrível, eles subiam na parede, foi terrível, terrível, terrível. E depois a gente vai pegando o jeito e eles vão ficando mais calmos (P1).

Alguns professores propõem que o apoio da escola é fundamental para diminuir os desafios do início da carreira. Como se observa no seguinte depoimento:

Ah, a dificuldade foi que eu nunca tinha lecionado para criança, só dava aula em projeto [...].então é um pouco de medo no começo, mas foi um mês, aí já me sento em casa e, me senti bem acolhido pela equipe (P3).

De acordo com Pimenta (1997, p. 6), o que se espera da formação inicial para o exercício da docência é que a mesma colabore para o exercício da atividade docente dos futuros professores.

Estes depoimentos nos mostram que os fatores que podem influenciar a fase de entrada podem ser as condições de trabalho encontradas, o apoio tanto da gestão escolar e a formação inicial mais coerente com a realidade escolar.

### *DIFICULDADES E INCERTEZA PROFISSIONAL*

A partir dos depoimentos dos professores participantes, destaca-se que o processo de construção profissional é complexo e existem momentos de dificuldades e incertezas, como apresentaremos a seguir.

No que tange a estrutura física, os professores relataram como umas das principais dificuldades na docência a *falta de materiais e estrutura física*.

Tanto em relação a material, porque é insuficiente, não tem material... É impossível achar material e quando tem são péssimos. Geralmente tem uma bola, dois cones, um bambolê. Quadras são horríveis, tanto que lá na escola que eu dou aula fica do lado de um negócio com pedra. Todo dia alguém cai e se machuca. Então nunca é cem por cento, nunca vai achar uma escola cem por cento para Educação Física pelo menos (P1).

Sem os materiais não tem como trabalhar, então a maioria das vezes a gente tem que fazer adaptação para trabalhar senão não tem (P3).

Outros fatores que dificultam a carreira docente estão articulados as *condições de trabalho do professor* de Educação Física, já que se encontram desgastantes e desmotivantes, incluindo os fatores de inadequação de materiais e salários baixos (MOLINA NETO, 1998).

O professor de Educação Física durante sua formação acadêmica adquire diversos conhecimentos, contudo com o comodismo de seu trabalho acaba não utilizando o que aprendeu, esquecendo-se do seu potencial, não utilizando suas habilidades e capacidades (BRASIL, 2002), o que pode ser ocasionado pela falta de valorização profissional, como observamos no depoimento:

Só que tem hora que você desanima por causa disso e o salário também, que vamos combinar. Um professor, igual você que estudou cinco anos, você vai entrar e você vai ganhar 800 reais, então isso desmotiva muito (P2).

Outro ponto está relacionado às *condições de vida e satisfação social*, pois os professores acabam trabalhando em mais de uma escola, ocasionando um maior desgaste, estresse e acúmulo de trabalho. Dos seis participantes, apenas um professor leciona em uma escola, os outros lecionam em mais turnos. Para aumentar seu rendimento salarial alguns professores acabam por exercer outra atividade, o que compromete a saúde e qualidade de trabalho. Apenas dois professores investigados relataram não ter outra renda além da escola. Entretanto, sobre permanecer atuando na escola, os professores destacam o porquê de não desistir:

Devido ao retorno dos alunos que é muito gratificante (P4).

Por adorar trabalhar com criança e, acima de tudo amar a Educação Física e poder contribuir para o desenvolvimento físico e mental de todas elas (P5).

Me sinto bastante motivado com o prazer em dar aulas, gosto muito de criança (P3).

É uma profissão apaixonante, ao mesmo tempo que você quer abandonar você quer ficar. Eu gosto muito do que eu faço, chego a me emocionar, por que eu gosto do que faço [...] (P2).

Nota-se que para a maioria dos participantes, o fato de não desistir da docência está atrelado principalmente pelo fato de estarem motivados em atuar no ambiente escolar.

## CONCLUSÃO

As evidências encontradas indicam que os professores passam por momentos diferenciados no decorrer da carreira docente. Nota-se a importância de acompanhamento e tutoria, principalmente, para os professores que estão na fase de entrada na carreira, pois é um dos momentos de consolidação dos conhecimentos apreendidos na formação inicial com o seu campo de atuação (articulação teoria e prática).

## PROFESSIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION: CHALLENGES OF TEACHING ACTION

*ABSTRACT: This qualitative research sought to investigate the professional formation of the Physical Education teachers of the municipal education network of a municipality in the interior of the state of Paraná-Brazil. The data collection was done through a semi-structured interview and for the analysis of the information we used the content analysis. The results evidenced the professional development phases throughout the teaching career, besides the difficulties and uncertainties found in teaching.*

*KEYWORDS: physical education; training; teaching.*

## FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: RETOS DE ACCIÓN DE MAESTROS

*RESUMEN: Este estudio cualitativo como objetivo investigar la formación del sistema de la escuela municipal de un municipio en el estado de Paraná, Brasil. Los participantes del estudio fueron seis maestros. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas y análisis de la información que se utiliza El análisis de contenido semi-estructurados. Los resultados mostraron las fases de desarrollo profesional a lo largo de la carrera docente, más allá de las dificultades y dudas en la enseñanza.*

*PALABRAS CLAVES: educación física; formación de profesores; enseñanza.*

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GABARDO, V.C; HOBOLD, S.M. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011. Disponível em:<<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: 14 ago.2016

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas; 1995.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Portugal: Porto, 1995. cap. II. p. 31-61.

PIMENTA, G.S. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.

**Nuances**- v. 3 p. 5-14 - Set 1997. Disponível em:<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>> Acesso em: 14 ago. 2016.

MOLINA, V. A prática dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2385/1081>> Acesso em : 4 jul.2016.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Org.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human Kinetics, 1996. p. 339-365.